

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

CAROLINA GILI

**PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS: O CONHECIMENTO DOS
PROFESSORES**

RIO DO SUL

2020

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

CAROLINA GILI

**PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS: O CONHECIMENTO DOS
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Enfermagem da Área de Ciências Biológicas, Médicas e da Saúde, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, a ser apresentado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Adalberto J.F. Silveira

RIO DO SUL

2020

CAROLINA GILI

**PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS: O CONHECIMENTO DOS
PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Enfermagem da Área de
Ciências Biológicas Médica e da Saúde do
Centro Universitário para o Desenvolvimento
do Alto Vale do Itajaí, a ser apreciado pela
Banca Examinadora, formada por:

Orientador: Prof. Adalberto J. F. Silveira

Banca examinadora:

Prof. Thayse Rosa

Prof. Luis Otávio Matsuda

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde, paciência e força para superar as dificuldades encontradas no percurso e vencê-las.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, por estarem juntos a mim do início ao fim. Serei eternamente grata à eles.

As minhas madrinhas Giseli e Catarina, meu namorado Cleiton e minhas amigas em especial Camila, Darin, Helen, Danielle e Sara, que nunca me deixaram desistir e me encorajaram sempre a persistir nessa caminhada de desafios que estou prestes a finalizar.

Ao Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI, pela oportunidade de poder realizar este curso. Agradeço aos docentes, por suas importantes contribuições para meu ensino, em especial ao meu orientador Prof. Enf. Adalberto Jorge França Silveira, por me auxiliar e principalmente pelos incentivos que fizeram toda diferença nessa fase desafiadora.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado a todos de coração.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 PRIMEIROS SOCORROS E SUA IMPORTÂNCIA.....	11
2.2 ACIDENTES ESCOLARES	12
2.3 O PROFESSOR E O CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS.....	16
2.4 A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E O TREINAMENTO DE PROFESSORES EM PRIMEIROS SOCORROS	17
2.5 KING E A TEORIA DE OBTENÇÃO DE METAS	19
3 METODOLOGIA	22
3.1 ANÁLISE DE DADOS	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1 CATEGORIA 1: PRINCIPAIS ACIDENTES ESCOLARES E O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES..	25
4.2 CATEGORIA 2: O PROFESSOR VIVENCIANDO URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS E TREINAMENTOS.	27
4.3 CATEGORIA 3: A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, O ENFERMEIRO E A PROMOÇÃO DE SAÚDE	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

ESF – Estratégia da Saúde e da Família

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

PSE – Programa Saúde na Escola

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCR – Parada cardiorrespiratória

TCE – Traumatismo Craniano Encefálico

ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

SUS – Sistema Único de Saúde

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

RESUMO

Os acidentes com crianças no ambiente escolar têm sido frequentes, caracterizando situações de urgência e emergência que requerem na maioria das vezes, ações imediatas. Esses acidentes são resultantes de diversos fatores ligados à criança e ao próprio ambiente e tem gerado interesse a ponto de no Brasil ter sido promulgada lei federal que torna obrigatório o treinamento de professores e funcionários de escolas serem treinados em primeiros socorros. Assim o presente trabalho tem por objetivo identificar as possibilidades de atuação do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde junto aos processos de treinamento em primeiros socorros para professores e auxiliares de escolas de educação infantil e fundamental. Para tanto, o estudo dar-se-á através de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida através do método da revisão narrativa, com síntese qualitativa, tendo como base as produções literárias publicadas na íntegra, em português, no período de 2005 a 2020 e constantes nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que tem como fontes de informação de Ciências da Saúde em Geral a LILACS, MEDLINE e SCIELO, utilizando terminologias da saúde nos Descritores em Ciência da Saúde (DeSC). Para apresentação dos resultados será realizado uma síntese qualitativa e para melhor análise dos dados estes serão organizados por categorias e subcategorias seguindo o regramento de Bardin. Como resultado pôde-se perceber que a maioria dos professores e auxiliares de creche e ensino fundamental não recebem treinamentos e capacitações de primeiros socorros, resultando em uma carência de conhecimento e despreparo de como agir. Identificou-se a possibilidade de o enfermeiro, integrante de uma Equipe de Saúde da Família, da Unidade Básica de Saúde, como um agente que possa estar à frente desses processos educativos bem como avançar em outros projetos de Promoção da Saúde promovendo também uma importante integração de duas áreas, saúde e educação.

Descritores: Primeiros Socorros; Educação em saúde; Escolas.

ABSTRACT

Accidents with children in the school environment have been frequent, characterizing urgent and emergency situations that require, in most cases, immediate actions. These accidents are the result of several factors linked to the child and the environment itself and have generated Brazilian society's interest, that's why in Brazil there is a federal law that makes the training of teachers and school staff in first aid compulsory. Thus, the present work aims to identify the possibilities of the nurse's work in the Basic Health Unit in the first aid training processes for teachers and assistants in pre-school, elementary and middle school. For this, the study will take place through a bibliographic research developed through the method of narrative review, with qualitative synthesis, based on the literary productions published in full, in Portuguese, from 2005 to 2020, the database is from the Virtual Health Library (BVS, in portuguese), which has LILACS, MEDLINE and SCIELO as sources of information on General Health Sciences, using health terminologies in the Health Science Descriptors (DeSC, in portugese). To show the results, a qualitative synthesis will be carried out and for a better analysis of the data, these will be organized by categories and subcategories following the Bardin rule. As a result, it was possible to identify that the majority of teachers and assistants in pre-school, elementary schools and middle schools do not receive first aid measures training, resulting in a lack of knowledge and unpreparedness. Considering the nurse, a member of a Family Health Team, of the Basic Health Unit, as an agent who can be at the forefront of these educational processes, as well as advancing in other Health Promotion projects, also promoting an important process of integration in two areas, health and education.

Keywords: First Aid Measures; Health education; Schools.

1 INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, os acidentes, principalmente aqueles que acontecem em ambiente escolares são considerados um grande problema de saúde pública, recebendo destaque nos estudos e discussões no âmbito mundial, quando o assunto é saúde da criança. Os acidentes escolares, influenciados por fatores da própria infância, como a faixa etária, o sexo e o comportamento individual, são considerados como o terceiro principal motivo de morte em crianças de zero a nove anos e a primeira causa de morte de crianças entre dez a quinze anos de idade (CABRAL e OLIVEIRA, 2017).

Diante desse problema observam-se movimentos no sentido de treinar professores e equipe escolar para prestarem primeiros socorros nessas situações.

Os primeiros socorros são definidos segundo Cornacine et al., (2019) como o “tratamento aplicado de imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada do médico”. Apesar da sua importância, o ensino sobre os primeiros socorros ainda é pouco disseminado, tornando muito restrito apenas em ambiente hospitalar.

A temática “Primeiros Socorros na Escola: O conhecimento dos professores” é um assunto de alta relevância acadêmica e social, com destaque nos últimos anos. Considerando que a escola é um local onde a uma junção de pessoas de várias idades, entre elas crianças e adolescentes, podendo surgir assim, situações de riscos ou agravos à saúde, sendo necessário um conhecimento básico de primeiros socorros aos professores e demais funcionários para que possam prestar um atendimento primário ao surgir situações emergenciais com os mesmos.

A motivação para a realização da pesquisa surgiu de uma necessidade observada através das publicações literárias nos últimos anos, onde pôde-se observar que o despreparo dos professores pode acarretar em consequências danosas as crianças, até mesmo levar a fatalidade. Desde 2018, com a implantação da Lei Lucas nº13.722 tornou-se obrigatório a capacitação dos funcionários e professores de estabelecimentos de ensinos privados e públicos de educação básica e recreação infantil, sendo assim, fundamental a participação dos profissionais da saúde neste contexto, tendo em vista que estes possuem um conhecimento necessário para capacitar os professores e auxiliares.

A importância da implementação de capacitações no ambiente escolar sobre a temática primeiros socorros é indispensável, visando que os professores não são

treinados para agirem em uma situação de urgência e emergência na escola, sendo assim, deixando a calhar quanto a segurança dos alunos que frequenta o ambiente escolar.

Para tanto, ressalta-se a importância da participação da Atenção Primária de Saúde (APS), onde é necessário que o enfermeiro enquanto educador em saúde reconheça junto a escola, os fatores de riscos que possuem nas escolas para que assim possam atuar, achando soluções ou meios de amenizar os mesmos. Isso deve ser realizado por meio da prevenção e da promoção de saúde com um olhar mais específicos nas creches onde é o maior causador de acidentes na infância (DIAS, 2013).

O presente trabalho pretende conhecer e descrever os conhecimentos de primeiros socorros dos professores e auxiliares de escolas através de pesquisa bibliográfica de trabalhos realizados e publicados para identificar as possibilidades de atuação do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (UBS) junto aos processos de treinamento em primeiros socorros para professores e auxiliares de escolas de educação infantil e fundamental.

Com isso, o objetivo geral do trabalho é identificar as possibilidades de atuação do enfermeiro da UBS junto aos processos de treinamento em primeiros socorros para professores e auxiliares de escolas de educação infantil e fundamental. Os objetivos específicos a serem alcançados foram: Conhecer as principais urgências e emergências de atendimento em saúde que ocorrem em creches e escolas de ensino fundamental; Apresentar e descrever a atuação dos professores e auxiliares diante das situações de urgências e emergências de atendimento em saúde; Relatar experiências de treinamentos em primeiros socorros voltados para professores.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PRIMEIROS SOCORROS E SUA IMPORTÂNCIA

Atualmente os acidentes são considerados um grande problema de saúde pública, onde observou-se um aumento significativo de números de mortes, sendo a segunda causa de mortes no Brasil, com aproximadamente seis mil mortes registradas anualmente. Sendo assim, considera-se um assunto de grande importância, visto que muitos agravos à saúde acontecem diariamente, sejam em domicílios, no ambiente de trabalho, no trânsito, nas escolas e em diversos lugares (PEREIRA et al., 2015).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “acidente é todo acontecimento não intencional que pode provocar uma lesão corporal ou perturbação reconhecível. Estas podem causar sequelas permanentes ou temporárias, ou até a morte.” (MELO, 2010)

Entende-se que muitos acidentes poderiam ser evitados se a população fosse mais atenciosa. No entanto, quando eles ocorrem, alguns conhecimentos básicos podem fazer a diferença para impedir o agravamento da saúde e salvar vidas (VARELLA, 2009).

De acordo com Novaes e Novaes (1994) referenciados por Cornacine et al., (2019) “Denomina-se Primeiros Socorros ao tratamento aplicado de imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada do médico” (CORNACINE, et al., 2019, p.842).

Sendo que este atendimento pode ser realizado por qualquer pessoa da sociedade, cujo objetivo principal é fazer com que o indivíduo permaneça vivo e recuperar-se o quanto antes, até que o serviço de atendimento pré-hospitalar chegue ao local (CABRAL e OLIVEIRA, 2017).

Para tanto, faz-se necessário compreender os princípios básicos de primeiros socorros, sendo descritos por Karren et.al no ano de 2017 como, a saber: identificação da situação em que a vítima se encontra num primeiro momento e após aplicar circulação e respiração artificial quando necessário (normalmente em casos de parada cardiorrespiratória – PCR); controlar o sangramentos, se houver (principalmente em traumas ou acidentes); identificar as situações que colocam a vítima em risco de vida e assim, diminuir o máximo possível outras lesões e complicações; evitar maiores infecções; providenciar ajuda médica e o transporte e deixar a vítima o mais possível,

confortável e calma.

Apesar da sua importância no Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco disseminado (VERONESE et al., 2010). Predominando o desconhecimento sobre o assunto pela população, o auxílio a vítima em situações de urgências ou emergências apenas pelo impulso da solidariedade, sem treinamento apropriado, o que pode acarretar em danos irreparáveis (PEREIRA et al., 2015).

Se os conhecimentos fundamentais de primeiros socorros fossem mais difundidos entre os profissionais que oferecem educação e conhecimento, muitos seres indefesos poderiam ser salvos e acidentes evitados, pois o saber sobre estas questões sérias é bastante decisivo (MEIRELES, 2014, p. 25).

“Urgência e emergência são termos utilizados na prática médica para descrever situações, seja de natureza clínica ou traumática, que exigem intervenção imediata a fim de reduzir a morbimortalidade do paciente e aumentar suas chances de sobrevivência” (SORTE et al., 2020, p.2).

Campos (2013) afirma que a diferença entre urgência e emergência é o tempo de atendimento ao cliente. Emergência existe ameaça de vida, intenso sofrimento ou risco de uma lesão permanente, necessitando de medidas ao atendimento imediato. Nas situações de urgência, precisa de assistência rápida, o mais rápido possível para evitar agravos e sofrimento ao cliente.

2.2 ACIDENTES ESCOLARES

Existem diversos fatores da própria infância que ajustados entre si, tais como o sexo da criança, a idade e comportamento individual de cada uma, são os fatores decisivos dos padrões de acidentes e lesões quando ocorridas. Diante disso, a idade se torna o principal fator que origina os acontecimentos dos acidentes na infância, levando em conta as etapas do crescimento e desenvolvimento psicomotor de cada criança que é determinante para o seu comportamento e atividades diárias (BEM et al., 2008).

Segundo Silva (2018), no Art. 1º da Portaria Nº 1.035, de 5 de outubro de 2018 da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior), a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é ofertada em creches (crianças de zero a três anos) e pré-escolas (crianças de quatro a cinco anos), onde as mesmas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que compõem estabelecimentos educacionais públicos ou privados onde educam e cuidam de

crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade. Para as redes e instituições de ensino, a Educação Infantil é determinada dos 4 (quatro) anos ao 6 (seis) anos de idade diante de que, o Ensino Fundamental é caracterizado dos 6 (seis) anos de idade até 14 (quatorze) anos de idade, com duração de 9 (nove) anos de ensino.

A escola torna-se um espaço onde possui um vasto número de crianças em um ambiente onde é desenvolvido diversas interações e desenvolvimento dos mesmos, onde além de trabalhar o conhecimento científico e de demais áreas em sala de aula, há também o ensino motor, a parte das atividades físicas, do esporte, onde assim, a escola torna-se um ambiente favorável para o acontecimento de acidentes de diversos aspectos (COELHO, 2015).

Os acidentes infantis na sua maioria são previsíveis segundo Dias et al. (2013), onde o que leva a acontecer são junções de fatores que não ocorrem ao acaso, porém mesmo assim, os índices de acidentes escolares são considerados elevados.

Silva (2017) afirma ainda que, os professores e a escola onde a criança estuda, possuem um papel fundamental na promoção de saúde dos alunos e na prevenção de doenças ou acidentes entre as crianças e os adolescentes, porque são eles, os primeiros a possuir contato com a vítima diante da prestação do primeiro atendimento quando necessário na escola.

Além disso, o mesmo ambiente que possui como objetivo a integração da criança num todo e ofertando uma saúde infantil de certa forma, as creches possuem também ambientes que são desfavoráveis podendo ser danosas as mesmas, visualizando um risco para alguns acidentes, pois é uma faixa etária que está sempre realizando descobertas novas e diante disso uma vigia acentuada nesses pequenos é o ideal (DIAS, 2013).

Segundo estudos de Galindo Neto et al. (2018), em atendimentos hospitalares pediátricos de emergência a maioria das ocorrências são devidos aos acidentes que ocorreram em ambiente escolar.

Cabral e Oliveira (2017) salientam que, quando ocorre um acidente na escola o responsável por prestar assistência primária e encaminhar ou solicitar quando necessário um atendimento de serviço médico é o professor, e sendo assim, ele é sobrecarregado com um nível de estresse grande devido a responsabilidade adquirida na situação momentânea, ainda mais quando o professor não possui conhecimentos básicos de primeiros socorros e não sabe bem ao certo o que deve ser feito na ocasião, podendo assim ocorrer complicações sérias com o aluno.

Ritter et al. (2013) reforçam que em um local como uma escola, seja indispensável que a equipe que ali trabalha, principalmente os professores tenham um conhecimento mínimo e básico para a realização desses atendimentos emergenciais quando necessário, para principalmente evitar maiores danos à vítima.

Os acidentes em escolas têm sido frequentemente abordados em literatura, onde assim, Cabral e Oliveira (2017) afirmam que os casos mais frequentes ocorrem nas creches e pré- escolas onde a faixa etária predomina de 0 (zero) à 6 (seis) anos de idade, por ser uma fase de descobertas. Afirmam também que devido à grande ocorrência desses casos acidentais, remetem nos dados epidemiológicos, onde destaca-se como o terceiro principal motivo de morte em crianças de zero a nove anos e também a 1ª causa de morte de crianças entre 10 e 15 anos de idade.

Segundo Brito (2020), os acidentes mais comuns na população no infanto-juvenil são as quedas; seguidas de traumatismo craniano encefálico (TCE), que corresponde a um machucado no crânio ou no cérebro em si; trauma de avulsão dentária (quando por algum motivo a pessoa acaba machucando e ou batendo a boca e quebrando ou arrancando um ou mais dente); obstrução de vias aéreas por corpo estranho (como engolir uma peça de brinquedo, moeda, objetos pequenos ou até mesmo colocar algo no nariz que possa ir para as vias aéreas da criança). Ressalta também que esses acidentes são considerados não intencionais e que podem ser evitados e possíveis de prevenir desde que medidas de segurança sejam implementadas.

No estudo de Silva et al. (2017), os acidentes mais comuns relatados pelos professores pesquisados são: sangramento nasal, desmaio, entorses e luxações, fraturas, cortes e escoriações.

Ao realizar uma pesquisa epidemiológica sobre os pequenos traumas em crianças, Bem et al. (2008) concluiu que a escola é o segundo lugar que ocorrem acidentes, principalmente no período vespertino, com predominância na fase pré-escolar, sexo masculino, com lesão comumente na face, sendo o principal acidente ocorrido a queda.

Guimarães (2004) afirma ainda que o maior e principal motivo de mortalidade infantil é devido as quedas ocorridas levando a TCE.

Sabe-se que os acidentes em ambientes escolares acontecem diariamente, contudo, é possível identificar que atualmente a preocupação dos governantes brasileiros vem crescendo diariamente quando o assunto é educação infantil,

sobretudo, sobre seus direitos das crianças (ANDRADE, 2010).

Nos dias de hoje, observa-se uma preocupação de instituições privadas e públicas em garantir tais direitos e, em específico, com as questões relacionadas a violências e acidentes na infância ocorridos. Essa preocupação possivelmente é feita por motivos de os índices de violências e acidentes estarem aumentando e tornando-se um problema grave de saúde pública. Assim, é possível observar que as crianças e os adolescentes têm seus direitos garantidos por meio da lei do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo dever da família, da sociedade e do Estado, conforme descrito pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227 (LIMA e NEVES JUNIOR, 2016).

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2012).

Além disso, o ECA, esclarece que na Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, garante também a preferência em receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias que acontecer (BRASIL, 2012).

Cabral e Oliveira (2017), com base no código penal brasileiro, escrito no artigo 135 salientam que é crime a omissão de socorro, bem como não solicitar ajuda da autoridade pública.

Em 04 de outubro de 2018, houve a implantação da lei nº 13.722, onde torna-se obrigatório a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensinos públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (PLANALTO, 2018, p. 2).

Art. 1º - "Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros" (PLANALTO, 2018, p. 2).

A Lei nº 13.722 descreve ainda que todos os professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação devem ser capacitados ou reciclados, através de cursos ofertados pelas redes de ensino de estabelecimentos públicos anualmente, sendo ministrados pelas entidades estaduais ou municipais com especialidades em práticas de auxílio emergencial à população e por profissionais capacitados, quando sistema de ensinos privados. Além disso, estes estabelecimentos deverão ter kits de primeiros socorros para poder agir de forma

rápida e eficiente em situações emergenciais. Esta capacitação dos profissionais tem por objetivo “capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível” (PLANALTO, 2018).

2.3 O PROFESSOR E O CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

De acordo com Veronese (2010), conforme citado por Perin (2012) infelizmente o tema primeiros socorros ainda é muito restrito à área hospitalar, para os profissionais da saúde e ou às universidades que abordam cursos nessa área, porém é indispensável que há o acesso desses conhecimentos e que sejam democratizados e espalhados e informados à sociedade, oportunizando um cuidado melhor de sua saúde e os tornem menos vulneráveis.

Diante da temática abordada, Galindo Neto (2018), os professores reconhecem que desenvolvem cuidados de primeiros socorros em casos de agravos na escola e que adotam certas condutas que são erradas quando é necessário atender algum aluno mesmo após tendo realizado cursos de primeiros socorros ou algum treinamento nessa temática, pois não conseguem ter a efetividades das orientações passadas a eles, sendo necessário assim adquirir mais autonomia e empoderamento nas situações de urgência.

Em uma pesquisa realizada por Siebeneichler e Hahn (2014), com o objetivo de identificar os conhecimentos das professoras de escolas públicas de educação infantil e pré- escolar vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de um município no interior do Vale do Taquari- RS, sobre primeiros socorros, observou-se o despreparo das educadoras em como atuar em situações emergenciais, mesmo que a maior parte delas já tenham se deparado com situações de emergência na escola onde atuam. Elas relatam ainda, a necessidade de precisarem ser treinadas sobre primeiros socorros.

Os professores do ensino infantil e fundamental se encontram habitualmente frente a situações que exigem a realização de procedimentos iniciais de primeiros socorros ao aluno. A insegurança dos docentes é de importância, pois os mesmos relatam que necessitam de preparo sobre a temática (GALINDO NETO, 2015).

Meireles (2014), afirma que o conhecimento dos professores sobre primeiros socorros é escasso, por isso a importância de treinamentos sobre a temática, seja em

escolas municipais, estaduais ou particulares, como foi visto nas citações acima, saber o que realizar em momentos de urgência e emergência, faz toda a diferença.

2.4 A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E O TREINAMENTO DE PROFESSORES EM PRIMEIROS SOCORROS

Os profissionais que trabalham em escolas, sejam eles funcionários ou professores, necessitam receber treinamentos formais e contínuos para que estejam sempre atualizados e que saibam como reagir em situações emergenciais (CALANDRIM et.al., 2017).

A teorista King possui como sua teoria a obtenção de metas, onde cuidar é o foco para King. Nesta visão pode-se comparar a importância do treinamento aos professores pelos enfermeiros das unidades básicas, onde pode-se realizar um alcance de metas e aprimorar o conhecimento dos professores quanto ações na realização de primeiros socorros em urgência e emergência (BRAGA e SILVA, 2011).

“Observa-se na prática clínica que a tomada de decisão sobre cuidados à criança cabe aos seus responsáveis legais (pais ou tutores) e os profissionais de saúde, como enfermeiros e técnicos de enfermagem, por exemplos” (BUBADUE et al., 2016, p.2) .

Barbiani, Nora e Schaefer (2016), relatam que na execução e na gestão de práticas assistenciais, preventivas e educativas, tratando-se de atenção primária, o papel do enfermeiro é indispensável e estratégico, garantindo sua inserção nos territórios e nas equipes por meio dos históricos programáticos e legais do Sistema único de Saúde (SUS).

Os autores supracitados, salientam ainda que a Unidade Básica de Saúde (UBS) tem um papel de suma importância quando se trata de educação em saúde, principalmente quando ocorrem nas escolas, cujo intuito principal é a realização de ações de prevenção, com temáticas como orientações sobre drogas, sexualidade, gravidez precoce e higiene bucal por meio de atividades lúdicas (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

No ano de 2007, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) e Galindo Neto et al. (2018) ressaltam que esse programa pode ser utilizado pela equipe da Estratégia da Saúde e da Família (ESF) como recurso e estratégia para a intersetorialidade de saúde e educação por meio de atividades voltadas para

ambientes escolares referentes a prevenção e ações da temática primeiros socorros, pois agirá como um assunto de saúde em escolas para os professores.

Ritter, citado por Rodriguez et.al. (2007), diz que por necessitarem uma da outra, a educação e a saúde são inseparáveis, pois obtém-se saúde por meio de uma boa educação do assunto.

Diante da relevância dos acidentes causados na infância, Dias (2013) ressalta a importância da enfermagem neste âmbito, onde é necessário que a enfermagem reconheça os fatores de riscos que possuem nas escolas e podendo atuar sobre os mesmos, achando soluções ou meios de amenizar os mesmos. Isso deve ser realizado por meio da prevenção e da promoção de saúde com um olhar mais específico nas creches onde é o maior causador de acidentes na infância que podem ser possíveis de ação da atenção primária de saúde.

“A promoção da saúde vai além de um estilo de vida saudável; caminha em direção a um bem-estar global, individual e coletivo em todos os níveis. Trabalhar a questão da segurança vem ao encontro da proposta da promoção de saúde” (LIMA; NEVES JUNIOR, 2016, p. 311).

Apesar de compreender que os acidentes são uma das causas mais importantes quando trata-se de morbidade e mortalidade infantil, é notório que durante as consultas de puericultura, não é dada tamanha importância para a temática primeiros socorros e prevenção de acidentes que podem vir a acontecer, como é enfatizado sobre distúrbios nutricionais, imunização das crianças, distúrbios comportamentais (o que é ou não normal eles realizarem em tal faixa etária) (SUCUPIRA et al., 2010).

Por mais que esse assunto seja discutido, na maioria das vezes os profissionais de saúde são restritos na abordagem do assunto. O profissional enfermeiro possui conhecimento suficiente para contribuir com o conhecimento dos professores dos âmbitos escolares quando o assunto é primeiros socorros. Diante de suas competências, o enfermeiro possui como instrumento o ensino que facilita e acarreta em mudanças no perfil de saúde das pessoas atuando assim, na prevenção e promoção sobre ensino de primeiros socorros nas instituições de ensino (CABRAL e OLIVEIRA, 2017).

Na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos), foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resultante de uma articulação entre o

Ministério da Saúde e o Ministério da Educação e Cultura (PEREIRA et al., 2015, p.59).

O programa propõe à articulação e integração duradoura de uma educação em saúde, oportunizando melhoria da condição de vida dos cidadãos brasileiros. Como firmar essas atitudes a serem realizadas dentro das escolas? Foi essa a questão que os guiou para construção de um método das Agendas de Educação e Saúde, as que seriam executadas tais como vários projetos didáticos nas escolas (BRASIL, 2018).

Pereira et al., (2015) esclarece que, a escola é um espaço privilegiado referente a atuação dos profissionais da unidade básica de saúde onde atua particularmente e socialmente nos indivíduos, já que a educação e promoção de saúde são estratégias relacionadas e essenciais para seja qual for o projeto de saúde.

2.5 KING E A TEORIA DE OBTENÇÃO DE METAS

Desde o surgimento da enfermagem, sentiu-se a necessidade de aprimorar suas práticas em conhecimentos científicos, onde de uma certa forma, pode-se abandonar a categoria intuitiva e empírica, onde com algumas necessidades de dominar certos fenômenos que pertencem a enfermagem, criaram-se as teorias de Enfermagem, onde nelas há conhecimentos que são capazes de subsidiar a prática (MANTOVANI et al., 2019).

A enfermeira Imogene King, criadora da Teoria da Obtenção de Metas, nasceu nos Estados Unidos em 1923. Ela se formou Enfermeira no ano de 1946 e nos anos de 1948 a 1957 ela realizou bacharelado em Ensino de Enfermagem e mestrado, obtendo o doutorado em 1961.

Integrou-se na área de enfermagem médico-cirúrgica de adultos, sendo também mentora nas áreas de administração, educação e hospitalar. Sua teoria foi desenvolvida na década de 1960, fundamentada em vários autores. A teoria de King nessa época, foi influenciada pelas mudanças ocorridas nos Estados Unidos, a procura de fundamentos na teoria de sistemas. Diante disso, as enfermeiras dessa época, procuravam o embasamento científico em relação a prática e o papel da enfermeira (BRAGA e SILVA, 2011).

O autor acima afirma também que, “Seu objetivo primordial era delinear o ponto fundamental da enfermagem por meio da interação enfermeiro-paciente para o alcance de metas, com o intuito de melhor qualidade de vida.”

Segundo Moreira, Araújo e Pagliuca (2001) a meta da teoria de obtenção de metas é:

“[...] ajudar os indivíduos a manter um estado saudável e, assim, ajudá- los a desempenhar suas funções na sociedade. Os meios para alcançar uma meta comum variam em cada grupo profissional e de acordo com seus papéis e funções na sociedade. A meta global das enfermeiras é promover a saúde, prevenir a doença e se preocupar com o doente [...] (MOREIRA; ARAÚJO; PAGLIUCA, 2001, p. 5).

Kamiyama (1984) afirma que Imogene King caracteriza a enfermagem como uma ciência onde o foco é a capacidade de seleção das compreensões humanas a respeito das pessoas, coisas e acontecimentos, situações que influenciam o seu comportamento, ligações sociais e colocação em face diante do processo saúde-doença, por toda extensão do ciclo vital. Para explicitar melhor sua teoria, King destaca quatro elementos básicos: 1 - objetivos: que se refere à saúde englobando todos os aspectos. 2- Estrutura: que abrange o ser humano, o seu meio e as interrelações entre os mesmos. 3- Funções; onde se destaca o processo de enfermagem onde a enfermeira procura fornecer meios para melhor atender às carências do cliente e do ambiente, nesta sequência de ação, interação, reação e transação, planejando os objetivos correspondentes à saúde. A cientista destaca o dever e o direito do cliente de se conhecer, ter acesso a conhecimentos sobre sua saúde optando por uma ou outra sugestão terapêutica. 4 - Recursos: São os sistemas sociais planejados para ofertar, preservar ou retomar a saúde ou responder aos problemas relacionados ao processo vital.

Segundo Moreira, Araújo e Pagliuca (2001), o processo de enfermagem de King se inicia por meio de interação inicial, onde induz a resposta entre o paciente e a enfermeira; sendo assim, são efetuados os diagnósticos de enfermagem, onde são defendidos por King de modo que a constatação das necessidades do cuidado das pessoas, necessitando ser corroborado com o paciente; depois de serem pontuados os diagnósticos, então são realizadas a organização de metas que sejam comuns ao paciente e a enfermeira; por último, investigar e tornar viável os meios mais comuns aos dois, para poder alcançar as tais metas traçadas.

Desenvolvido mediante a interação entre enfermeiro-paciente, onde o enfermeiro contribui com sua habilidade e com isso o paciente contribui com suas percepções, o processo de enfermagem, onde o foco de King é o cuidar, junto do intuito da enfermagem que é ajudar os pacientes a atingirem seus objetivos, por meio de troca de conhecimento, definir metas, participar nos processos a serem tomadas

decisões, implantar e avaliar os planos propostos. É possível perceber que os pacientes, diante de estímulos promovidos pelos profissionais de enfermagem, que são aptos de promover ações de saúde, sendo importante a colaboração dos mesmos no desenvolvimento da saúde-doença (BRAGA e SILVA, 2011. p. 123).

A teoria de King parece adequada ao propósito de organizar o trabalho do enfermeiro na unidade básica de saúde, no que se refere a treinamentos de profissionais e outras atividades de promoção da saúde.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura narrativa qualitativa, realizada entre o mês de outubro e novembro de 2020, abrangendo estudos indexados na base de dados investigada até o dia 23 de outubro de 2020.

A pergunta norteadora do estudo foi: os professores de crianças da educação infantil e ensino fundamental tem conhecimento específico de primeiros socorros para agirem adequadamente em situações de urgência e emergência?

A pesquisa de materiais foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográfica Especializada na área de Enfermagem (BDENF) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizou-se a combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português Primeiros Socorros, Treinamentos e Escolas, mas devido a não ter encontrado artigos com o descritor Treinamentos, foi modificado por Educação em Saúde.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão, artigos científicos e teses disponibilizados nas bases de dados citadas, na íntegra, em português, que estabelecem compatibilidade e relevância com o objeto de estudo e o questionamento norteador. Excluíram-se publicações duplicadas, publicações que não se encontram na íntegra, que não esteja em português, que o ano de publicação seja menor que 2005.

Para apresentação e análise dos resultados orientou-se por Bardin.

3.1 ANÁLISE DE DADOS

A análise do conteúdo teve como base as propostas de Bardin, sendo elas: I) Fase de pré-exploração do material, onde foi realizada uma leitura inicial que possibilitou familiarizar-se com o conteúdo do material e assim organizar as ideias iniciais. II) A seleção das unidades de análise, que foram os recortes de textos que auxiliam a explorar o material desejado. III) Categorização e subcategorização, que foi a interpretação dos dados adquiridos, onde é organizado categoricamente para ter um melhor entendimento dos resultados.

Ao pesquisar nas bases de dados supracitadas com os descritores Primeiros Socorros and Educação em Saúde, encontrou-se 764 artigos, onde ao filtrar por artigos de texto completo, em português, por publicações de 2005 a 2020, ficaram 42 artigos. Ao pesquisar com os descritores Primeiros Socorros and Escolas, encontrou-se 103 artigos, onde ao filtrar por artigos de texto completo e em português, ficaram 17 artigos. Ao pesquisar com os descritores Educação em Saúde and Escolas, encontrou-se 16.493 artigos, onde ao filtrar por artigos de texto completo, em português e publicações de 2005 a 2020, ficaram 1.158 artigos, onde ao pesquisar por publicações do Brasil, finalizou-se a pesquisa com 552 artigos.

Realizou-se a seleção pela leitura dos títulos e resumos de cada artigo, onde foram descartados os que não correspondem ao objeto de estudo e questionamento norteador. Destes selecionados, se realizou a leitura completa dos artigos onde concluiu-se a pesquisa selecionando somente 13 artigos, por serem os que correspondem ao objetivo do estudo.

Destes 13 artigos representados no quadro 1, três são de caráter quantitativo, exploratórios e descritivo; dois de caráter quase experimental (pré-teste e pós-teste); quatro de caráter de relato de experiência; dois de revisão integrativa da literatura e dois de caráter metodológico à medida que possibilita a construção de elaboração de cartilhas, instrumentos para coletas de dados.

A análise dos conteúdos permitiu a sua organização dos mesmos em três categorias que se mostraram apropriados para o alcance dos objetivos propostos do estudo, quais sejam: Principais Acidentes Escolares e o Conhecimento dos Professores; O Professor Vivenciando Urgências e Emergências e Treinamentos e a Unidade Básica de Saúde, o Enfermeiro e a Promoção de Saúde.

Quadro 1 – Seleção dos artigos da análise de dados.

Nº	TÍTULO DO ARTIGOS	AUTOR /ANO
1	A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros	GRIMALDI et al., 2020
2	Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado.	BRITO et al., 2019
3	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições de simulação <i>in situ</i> .	ZONTA et al., 2019.
4	Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores.	SILVA et al., 2018.

5	Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica.	ZONTA, EDUARDO; OKIDO; 2018.
6	Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores.	NETO et al., 2017
7	Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em uma unidade de ensino.	SILVA et al., 2017
8	Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino.	LIMA e NEVES JÚNIOR, 2016.
9	Educação permanente em saúde no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro campus Engenheiro Paulo de Frontin.	CASTRO, 2019.
10	A experiência de discentes de enfermagem na capacitação de educadores infantis em primeiros socorros.	VIEIRA et al., 2014
11	Atuação da enfermagem na prevenção de acidentes em creches.	DANTAS et al., 2010
12	Construção de saberes em primeiros socorros: relato de experiência.	DUTRA; FONTANA; LIMA, 2009.
13	Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo.	FIORUC et al., 2018

Fonte: Elaborado pela autora no ano de 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CATEGORIA 1: PRINCIPAIS ACIDENTES ESCOLARES E O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES

Acreditava-se que a ocorrência de acidentes na infância, mais especificamente em escolares que é objeto deste trabalho possa estar relacionada com uma variedade de fatores, sem, no entanto, ter a clareza a que fatores estes estão associados.

Neste sentido, Dantas et al. (2010), no seu trabalho de pesquisa, com esse propósito, identificaram que há maior número de acidentes entre crianças do sexo masculino. Os autores acreditam que os meninos são mais expostos a atividades que envolvem maior risco e também possuem uma liberdade sociocultural plantada já na infância. Os dias da semana com maior frequência de acidentes são sábado, segunda-feira e quarta-feira destacando-se o período vespertino, porém a autora não destaca razões para tal achado.

Estudos recentes como os de Lima e Neves Junior (2016) e Silva et al. (2017), afirmam que acidentes escolares ocorrem com frequência devido a ser um ambiente onde possui maior exposição a riscos e por motivo de os alunos passarem boa parte dos seus dias nesse ambiente, junto de colegas da mesma idade e em uma fase da vida de descobertas e sem limites e por este motivo as crianças são as mais suscetíveis a esses acidentes escolares, onde explorar novas situações novas habilidades os expõem com mais frequência.

O acidente queda segundo Silva et.al (2017), é o mais comum em escolas quando possuem mais que um andar com escadas para que os alunos necessitem subir, um problema estrutural em um geral, onde o cuidado com corrimãos, grades, telas em janelas e atenção ao aluno deve ser redobrado. Cita também que nas aulas de educação física, intervalo e término da aula, são os períodos mais propícios e suscetíveis para ocorrer incidentes.

Ainda segundo Dantas et al. (2010), os principais acidentes da infância são as quedas, as queimaduras, a intoxicação exógena, o afogamento, a aspiração e deglutição de corpos estranhos, a sufocação, o engasgo, os acidentes por armas de fogo, os cortes, os acidentes de trânsito, o envenenamento, as lesões por objeto perfuro cortantes e penetração de corpo estranho em orifício natural, as mordeduras de animais, as contusões, as escoriações e o trauma.

Outros trabalhos incrementam essa listagem inicial, aparecendo em destaque os acidentes que acarretam em sangramento nasal, os desmaios, entorse e luxações, fraturas, cortes e escoriações (Silva et al., 2017).

Já para Zonta, Eduardo e Okido (2018) os traumas, crise convulsiva, a queda, o ferimento profundo com sangramento, a inconsciência e a falta de respiração da criança, engasgo e criança febril tem sido frequente no ambiente escolar. Brito et.al (2019), corrobora com os autores, quando relata que as principais intercorrências são: as quedas infantis com trauma na cabeça, criança em momento de convulsão, trauma com perda de dente, bebê e criança em situação de engasgo, quando a criança não apresenta pulso e respiração (situação de PCR), choque elétrico e queimadura por líquido quente (escaldadura).

Em outro estudo mais recente, Brito et al. (2020) trazem as quedas, TCE queimaduras, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, assim como trauma com avulsão dentária os acidentes mais frequentes na população infanto-juvenil.

O estudo de Silva et.al (2017) indagando as situações vivenciadas pelos professores com relação a acidentes escolares, destacou as quedas, fraturas e sangramento nasal.

Frente aos relatos de vivências dos professores apresentados por Galindo Neto et al. (2018) os mesmos referem não saber como agir diante de uma situação de urgência e emergência, sendo as condutas baseadas em experiências maternas relatadas por professores do sexo feminino (na sua maioria) como: colocar gelo quando for pancadas, apertar o local com um pano limpo quando houver sangramento afim de estanca-los; também relatos de quando ocorre uma situação de urgência e emergência eles pensam em ligar para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pois são apenas professores e não sabem como atuar corretamente, atuando assim, através de mitos populares, sem base científicas para não ficar sem atuar frente a tal situação. Além disso, é perceptível o sentimento de angustia, preocupação e medos vivenciados pelos professores diante de uma situação que necessita uma ação imediata, resultado do despreparo dos mesmos, pois são eles os responsáveis pela segurança dos alunos nas escolas.

“A falta de conhecimento técnico científico apropriado pode levar a atitudes inadequadas no atendimento de crianças vítimas de acidentes, implicando inclusive no desenvolvimento de sequelas até a morte.” (CABRAL e OLIVEIRA, 2017. p.184)

Alguns trabalhos vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de saber o conhecimento de primeiros socorros dos professores de educação infantil e fundamental. Neste aspecto destacam-se os trabalhos de Grimaldi et.al (2020), Zonta et al. (2019) e Silva et al. (2017). Estes autores, desenvolvendo treinamentos com os professores, em que costumam aplicar um pré-teste, concluem que os mesmos tem pouco ou nenhum conhecimento de Primeiros Socorros e tampouco referem ter recebido treinamento.

É notório através dos estudos abordados, que os principais acidentes que acometem a população infanto-juvenil é a queda, cortes, sangramento nasal, traumas, engasgos, aspiração ou introdução de objetos estranhos em orifícios e entorses, sofrendo influências de fatores pessoais e principalmente de fatores ambientais, como a ausência de corrimãos em escadas e má estrutura predial. Além disso, constatou-se uma carência de conhecimento dos professores e auxiliares de noções básicas de primeiros socorros em situações de urgência e emergências no ambiente escolar, onde a grande maioria atua com base em vivências anteriores e crenças populares advindas da cultura local.

A teoria de obtenção de metas de Imogene King mostrou-se adequada para orientar a sistematização do trabalho enfermeiro da UBS junto às escolas na prevenção de acidentes com crianças e na realização de treinamentos de primeiros socorros cuja a principal meta é desenvolver educação continuada aos professores para garantir a atenção adequada às crianças vítimas de algum acidente no ambiente escolar bem como a busca em conjunto saúde x escola de segurança no ambiente escolar.

4.2 CATEGORIA 2: O PROFESSOR VIVENCIANDO URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS E TREINAMENTOS.

Segundo Cabral e Oliveira (2017), professores afirmam já ter vivenciado pelo menos uma vez em sua carreira, uma situação que necessitasse conhecimentos básicos de primeiros socorros na escola onde atuam. Os casos de urgência e emergência relatados e que precisaram atuar foram de sangramento nasal (predominante), ferimentos contusos – escoriações, fraturas e mordeduras. Outras situações emergenciais foram citadas pelos professores, mas com menor frequência como crise convulsiva, desmaio, crise asmática, queimaduras, etc.

Brito et al. (2019) referindo-se ao conhecimento que os professores dominam sobre primeiros socorros destacam que se trata de conhecimento popular, e por muitas vezes agem por instinto como em situações domésticas enquanto pais e mães. Neste sentido há um destaque para a febre como algo passível de se tomar alguma atitude.

Os autores Cabral e Oliveira (2017) corroboram com o autor acima, onde relata que as condutas adotadas pelos professores em casos de urgência e emergência são devido a conhecimentos populares e desatualizados, como por exemplo, aplicar gelo em casos de queimaduras, levantar os braços em situações que o aluno encontra-se engasgado ou também, estimular a criança a assoar o nariz e em casos de crise convulsiva, colocar um pano na boca da criança ou adolescente para que eles não engulam a língua.

É importante ressaltar o valor atribuído pelos professores com relação a importância de se realizar os primeiros socorros, é o que destacou Castro (2019) em seu estudo em que, segundo ele, a palavra salvar se destaca. Esse mesmo autor destaca que a escola deve ser responsável pela segurança dos alunos e que capacitar os professores é primordial.

Compreende-se que diante a um acidente no ambiente escolar, na maioria das vezes, os professores são os primeiros a testemunhar uma situação de urgência e emergência, e conseqüentemente atuar mediante a ocorrência, e a falta de conhecimento sobre as noções básicas de primeiros socorros, pode gerar inúmeros problemas, como a manipulação incorreta da vítima e até mesmo a omissão do socorro, podendo acarretar em danos a vítima (BRITO et al., 2020). Daí a importância de proporcionar treinamentos e capacitações aos professores e auxiliares que atuam em ambientes escolares, sobre as noções básicas de primeiros socorros para que atuem de forma eficaz diante de uma situação de urgência e emergência e danos maiores sejam evitados.

Em 2018 foi promulgada uma lei que todas as escolas públicas e privadas de educação infantil e básica necessitam ofertar cursos, treinamentos, capacitações para os professores e funcionários, sobre a temática primeiros socorros, visando que em casos de urgência ou emergência na escola, que estes profissionais saibam como atuar frente as ocorrências de forma imediata e correta, para evitar maiores danos ao aluno em tal situação, até a chegada de um serviço de saúde especializado que tome frente da situação, sendo assim, a Lei 13.722 de 04 de Outubro de 2018, ressalta que

é obrigatório que os mesmos recebam treinamentos de primeiros socorros, pois as crianças e jovens passam o maior tempo do seu dia na escola, sendo que estão suscetíveis à vários acidentes e a ocorrências que necessitem de atuação imediata e adequada (BRASIL, 2018).

O treinamento deverá ocorrer segundo o Ministério da educação (2018), conforme o público que a escola atende, crianças e ensino fundamental por exemplo, capacitar os professores para acidentes que são mais frequentes com esta faixa etária e assim conforme o perfil de cada escola e também, deverá dispor de materiais para uso em casos de primeiros socorros.

Embora pareça uma preocupação recente já se observam movimentos no sentido de qualificar os profissionais de escolas para agirem com segurança em situações de urgência e emergência bem como a preocupação com a melhor metodologia para que o treinamento surta os efeitos desejados.

Grimaldi et.al (2020) e Zonta (2019) concordam que o treinamento deve ser teórico e prático e o mais realista possível.

Na experiência de Grimaldi (2020) o treinamento foi realizado por graduandos de enfermagem e enfermeiras que já haviam passado por esse treinamento com profissionais do SAMU e como instrumentos foram utilizadas aulas expositivas, práticas, vídeos (estratégias educativas) sobre a temática primeiros socorros, também onde ocorreu as manobras práticas com manequins e sendo assim praticar o mais próximo da realidade, onde no estudo de Fontana, Lima e Dutra (2009), afirmam que a participação de alunos voluntários como “manequins” é a melhor estratégia para treinamento realístico onde o manuseio com o ser humano de verdade, estimula mais confiança quando for realizar em uma ocorrência.

Os resultados foram de forma positiva em treinamentos de metodologia quase experimental, onde o pré e pós teste com atuação de um profissional especializado na área (profissional da saúde) para realizar o treinamento/simulação para contribuir com o conhecimento do professor sobre a temática abordada, resulta assim, de forma positiva o conhecimento dos professores no pós treinamento realizado, mas que ainda, de certa forma, é insuficiente, onde então afirma a importância da atuação da equipe de saúde, ressaltando o enfermeiro realizar treinamento continuado e permanente e conseqüentemente, unindo a educação e saúde, frisando ser de metodologias supracitadas a cima onde favorecem o conhecimento prático e teóricos do público alvo (GRIMALDI et.al, 2020).

Brito et al. (2020) afirmam ainda, que é essencial que haja profissionais habilitados para atuarem em uma situação que exija conhecimento para realizar o atendimento imediato, sendo indispensável implementar ações que proporcionam promoção a saúde dos alunos, através de identificação e abonando os riscos que acarretam em agravos à saúde e medidas preventivas afins de evitar maiores danos à saúde dos indivíduos.

4.3 CATEGORIA 3: A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, O ENFERMEIRO E A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Os profissionais da área da saúde possuem um vasto conhecimento técnico científico, podendo atuar em diferentes áreas e em diferentes situações. No ramo da educação, estes profissionais, principalmente o enfermeiro, deve atuar compartilhando seus conhecimentos técnico científicos através de capacitações para os professores e auxiliares, ampliando seus conhecimentos e contribuindo para a promoção em saúde (SIEBENEICHER e HAHN, 2014).

Teoria de King reflete o cuidado, a interação do enfermeiro e paciente, onde a junção dos dois onde leva o paciente a uma melhora no seu estado de saúde por meio de seu próprio empenho, ocorrendo troca de informações sobre seus objetivos a serem alcançados e formulam metas.

Brito et al. (2019), trazem a importância da equipe de saúde atuar para a melhoria sobre o conhecimentos e capacitações básicas de primeiros socorros para professores e de toda equipe técnica que trabalha na escola, onde ressalta que com a promulgação da Lei nº 13.722 onde diz ser obrigatório a capacitação dos mesmos, a importância do enfermeiro atuar seja por meio de treinamentos sobre a temática ou em projetos para minimizar os riscos e acidentes escolares, compartilhando seus conhecimentos da área da saúde com a educação, visando que recriar este vínculo educação e saúde é a peça fundamental para melhoria da temática abordada.

No ano de 2007, implementou-se o PSE, onde possui o objetivo de realizar a junção da educação e saúde, onde para isso são realizadas várias ações com o objetivo de capacitar os professores e funcionários das escolas, onde a ESF é peça fundamental pois realiza o diagnóstico situacional da escola do seu bairro. As ações que são propostas nesse projeto abordam a realização da promoção em saúde, poder avaliar a situação de saúde dos alunos e frente a isso, realizar medidas preventivas,

porém, a temática primeiros socorros, não é abordada no projeto do PSE por não ofertar treinamento aos professores e funcionários e sim voltado mais para os alunos em si (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

A enfermagem pode criar e subsidiar novas formas e estratégias para atuar em treinamentos e capacitações de primeiros socorros aos professores e profissionais, sendo que a verificação da fidedignidade do instrumento utilizado esteja correta e como Zonta, Eduardo e Okido (2018) terminam sua fala, a enfermagem possui o papel de realizar essa avaliação de funcionalidade dos treinamentos e assim, pensar em novas estratégias e aprimoramentos para que a cada vez consiga alcançar os objetivos e dar ao público uma confiança e conseqüentemente uma atitude correta e mais segura frente a uma urgência ou emergência que venha a ocorrer.

Deve ser avaliado o diagnóstico situacional da sociedade que será realizada alguma medida de capacitação e perceber assim as dificuldades apresentadas por esse público, pois precisa-se atuar em um problema que é existente naquela comunidade e não abordar situações que não ocorrem e esquecer das que realmente necessitam e é falho, onde se torna mais fácil correlacionar algumas medidas de atuação de primeiros socorros com a realidade encontrada (LIMA e NEVES JUNIOR, 2016).

Segundo Dantas et al. (2010), os ambientes escolares são os mais frequentados pelas crianças, a enfermagem assume uma responsabilidade de solidificar um cuidado diferenciado onde deve abordar práticas de promoção de saúde infantil trazendo consigo, formas de educar, transformar e implementar atitudes que modifiquem a saúde humana em geral positivamente nas escolas, onde deixará assim os docentes e demais profissionais, mais seguros e confiantes em si e em suas atitudes frente a ocorrências, onde isso é fundamental para uma atuação efetiva e rápida favorecendo no resultado do cuidado prestado.

Os autores supracitados referem que estimular os professores a irem em busca da temática primeiros socorros influenciando e estimulando os mesmo a isso também é eficaz e que os torna mais seguros em suas atitudes e lembra que a função social da enfermagem vai muito além do que se é normalmente visualizado pela comunidade onde muitos lembram de focar na assistência do que já ocorreu (como feridas, lesões, fraturas, etc.) e uma de muitas das obrigações da enfermagem da unidade básica de saúde é frente a profilaxia de agravos na comunidade. É necessário, principalmente em creches e escolas, onde Fontana, Lima e Dutra (2009) concordam em relação a

atuação do enfermeiro frente a comunidade e novas iniciativas e visões frente a temática de urgências e emergências.

Ao compreender que a saúde é um resultado das condições ofertadas nas vidas e nos trabalhos das pessoas, a política de atenção à saúde do Ministério da Saúde é destinada a ofertas dessas condições que favorecem a saúde a todos, abordando indivíduos e famílias (THUMÉ, 2018).

A Estratégia da Saúde e da Família (ESF), refere-se a um modelo eficiente e adequado ao fortalecimento da APS. Constitui a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo considerado o eixo central de organização do sistema, uma vez que, desenvolve um conjunto de ações de caráter individual e coletivo através de programas que visam principalmente à promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde da população. Para tanto, utiliza-se de um rol de ferramentas, dentre as quais a intersetorialização e a educação em saúde merecem ênfase (VIEIRA et al., 2014, p.107).

Diante do exposto, o autor acima relata que o enfermeiro enquanto educador em saúde, possui autonomia para atuar em diferentes áreas e assim conseguir promover e prevenir doenças e agravos. Quando o assunto é educação em saúde no ambiente escolar, percebe-se a ênfase para as temáticas de melhoria de higiene pessoal ou sexualidade e drogas, onde a prevenção de acidentes escolares ainda não recebe total importância, sendo assim, deve ser olhada com mais atenção.

Devido a população infanto-juvenil estar cada vez maior e o índice de casos e mortes em ambiente escolar estar aumentando junto a eles, está se tornando uma preocupação da saúde pública e por isso, é de grande importância implementar o tema primeiros socorros na formação dos docentes destas escolas e exigir deles conhecimento de procedimentos e técnicas de atuação em urgência e emergência que muitos deles, nunca tiveram uma preparação para essa atuação e diante disso obter respostas positivas e poder ofertar a melhor segurança a esses alunos.

Mais uma vez é importante salientar que a teoria de Imogene King pode ser adequada para orientar o alcance da principal meta que é assegurar educação continuada para professores na área de primeiros socorros cujo objetivo final é ofertar segurança para os escolares.

O marco conceitual de Imogene King reúne três sistemas interativos: pessoal, interpessoal e social. No sistema pessoal (indivíduo), King abrange o ser humano em um ambiente. “Esse sistema engloba as definições de percepção, ego, imagem corporal, crescimentos, desenvolvimento e tempo e espaço” (BRAGA e SILVA, 2011, p.121). Para este trabalho o sistema pessoal estaria representado no aluno.

No sistema interpessoal, são englobados os conceitos: “interação, comunicação, transação, papel e estresse” (BRAGA e SILVA, 2011, p. 121). Aqui, os professores que atuam nas creches e escolas, representam o sistema interpessoal (grupos), onde a atuação para atingir a meta, será trabalhado com este público.

E o sistema social tem como conceitos deste sistema, “a organização, autoridade, poder, status, tomada de decisão e papel” (BRAGA e SILVA, 2011, p. 122). Diante disto, a enfermagem é o sistema social, que será quem irá realizar a meta proposta e atingi-la. A enfermagem que irá realizar o treinamento de conhecimentos básicos sobre primeiros socorros aos professores e obter a meta deles aumentarem seus conhecimentos ofertando segurança as crianças nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que os acidentes envolvendo crianças, tem sido considerado um grande problema de saúde pública, recebendo destaque nos últimos tempos quando estes estão relacionados com o ambiente escolar, tendo em vista que este, quer seja pública ou privada, é um ambiente susceptível a ocorrência de acidentes, sejam eles simples ou até mesmo aqueles que trazem situações de riscos ou agravos à saúde.

Para tanto, é imprescindível que os professores tenham noções básicas sobre os primeiros socorros, sabendo como evitá-los e como proceder diante das ocorrências dos mesmos.

Com fundamento aos resultados alcançados, observou-se que os acidentes escolares sofrem influências de vários fatores pessoais, recebendo destaque para o sexo, com predominância para o sexo masculino, com maior frequência durante os sábados, segunda e quarta-feira durante o período vespertino. Além disso, fatores ambientais tem sido alvo de influências como problemas estruturais.

No entanto, é notório que ao longo dos últimos anos, após a implantação da Lei de nº 13.722 de 2018, onde torna-se obrigatório a capacitação dos educadores frente às situações de urgência e emergência, alguns trabalhos vêm sendo desenvolvidos nas escolas com o objetivo de identificar o conhecimento dos professores sobre os primeiros socorros, assim como, promover treinamentos no sentido de qualificar os profissionais de escolas para agirem, tendo em vista que a escola deve ser responsável pela segurança dos alunos, para tanto, capacitar os professores é essencial, visando uma promoção em saúde de qualidade e eficácia.

Foi possível identificar que o enfermeiro da APS, juntamente a equipe de saúde possui um papel primordial nos processos de treinamento em primeiros socorros para os educadores e auxiliares, enquanto educador em saúde, por possuir um vasto conhecimento técnico-científico acerca da temática, podendo atuar enquanto através da capacitação dos envolvidos ou na identificação dos riscos e implantação de projetos para minimizar os riscos e acidentes escolares. No entanto, constatou-se que mesmo com a implantação do Programa de Saúde nas Escolas há mais de uma década, o assunto sobre primeiros socorros não foi implementado e não recebe a devida atenção como deveria, sendo um assunto pouco abordado pelo programa.

A escola pode ser sim, um local que falhe com a segurança dos alunos na escola devido à algumas circunstâncias ali existentes como erro de estruturas físicas,

trânsitos, sendo assim, a equipe da saúde da UBS local, pode se unir junto a escola para além de realizar capacitações aos professores em relação à ensinamentos básicos de primeiros socorros, sejam também realizados trabalhos junto a escola para identificar os riscos e problemas, visando buscar solucioná-los, para que assim, aumente a segurança dos alunos no ambiente escolar, sendo que são previsíveis em alguns casos.

Dessa forma, espera-se que este estudo desperte a busca constante por novas pesquisas acerca da temática e contribua para a adesão do treinamento de Noções Básicas de Primeiros Socorros para aqueles que compõem a gestão educacional, garantindo também maior segurança aos discentes e que cumpram o que rege a Lei 13.722 conforme relatados à cima, assim como, para também subsidiar novas estratégias para os profissionais da saúde, com ênfase ao enfermeiro enquanto educador, pois são pioneiros para atuar em diferentes áreas para que atuem com eficácia para que o conhecimento se difunda em outras áreas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.B.P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BARBIANI, Rosângela; NORA, Carlise Rigon Dalla; SCHAEFER, Rafaela. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. *In: Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02721.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.
- BEM, M. A. M. et.al. Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão. *In: Associação Médica Brasileira. Arquivos Catarinenses de Medicina* Vol. 37, no. 2, de 2008. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/550.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2020.
- BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da. **Teorias de Enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação, (2018). **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 22 jun. 2020.
- BRASIL. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. 533-535. 2002. Disponível em < <https://scielosp.org/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>> acesso em: 09 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014**. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acesso em: 09 nov. 2020.
- BRASIL.[Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente : lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação ; n. 83).
- BRITO, J. G. *et al* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. *In: Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. 2. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e20180288.pdf. Acesso em: 02 de jun. 2020.
- BRITO, J.G. et.al. Avaliação de treinamento sobre Primeiros Socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado. *In: Rev, Cogitare Enferm*. 2019. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v24/1414-8536-ce-24-e60340.pdf> Acesso em: 20 de out. 2020.
- BUBADUE, R. M. *et al*. Análise normativa sobre a voz da criança na legislação

brasileira de proteção à infância. *In: Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 37, n. 4, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02721.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: - conhecimento dos professores. *Rev. Ensino, Saúde e Ambiente* – Vol.10, pág. 175-185, abril, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21255/12727>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

CALANDRIM, L. F. *et.al. In: Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários* . *Rev. Rene*. Maio-jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/20044/30695>. Acesso em: 22 jun. de 2020.

CAMPOS, A.C.D. *et. al.* O Enfermeiro como articulador do cuidado humanizado no atendimento às urgências e emergências – REVISÃO. *In: Periódico Científico do Núcleo de Biociências. Belo Horizonte* – MG. Vol. 03, n.06. Dez de 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/bio/article/view/562/469>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

CASTRO, Jessika Afonso. **Educação permanente em saúde no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro campus Engenheiro Paulo de Frontin**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1180>. Acesso em: 24 de out 2020.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *In: Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, v.8, n.1 ,Pub.7, janeiro 2015. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo7.pdf>. Acesso em: 27 de mai. 2020.

CORDEIRO, A. M. *et.al.* Revisão sistemática X revisão narrativa. *In: Rev. Col. Bras. Cir.* Vol. 34 - Nº 6, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11.pdf>. Acesso em: 21 de jun. 2020.

CORNACINE, A. C. *et.al.* Atendimento emergencial: a importância de treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto a população. *In: Revista Saúde em Foco* – Edição nº 11 – Ano: 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/076_Atendimento-emergencial-a-import%C3%A2ncia-de-treinamento.pdf . Acesso em: 22 de jun. 2020.

DANTAS, D.V. *et.al.* Atuação da enfermagem na prevenção de acidentes em creches. *In: Rev. Enferm. UFPE*. Mai/Jun, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6296/5543>. Acesso em: 23 de out 2020.

DIAS, M. P., *et.al.* Identificação dos fatores de risco para acidentes na primeira infância no contexto creche. *In: Rev. APS*. Jan/Mar, 2013, pág. 20-26. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14974>. Acesso em: 14 de abr.

2020.

FIORUC, B.E.et.al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *In: Rev. Eletr. Enferm.* 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm>. Acesso em 21 de out 2020.

FONTANA, R.T.; LIMA, F. de; DUTRA, A.M. Construção de saberes em primeiros socorros: relato de experiência. *In: Rev enferm UFPE*. Vol. 3. Out/Dez, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6158/5408>. Acesso em: 18 de out 2020.

GALINDO NETO, Nelson Miguel. **Tecnologia educativa para professores pobre primeiros socorros: Construção e Validação**. 2015. 139 f. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13998/1/Dissertação%20Capa%20Dura.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2020.

GALINDO NETO, N. M. *et al* . Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. *In: Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 71, supl. 4, p. 1775-1782, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1678.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

GALINDO NETO, N. M. et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *In: Acta paul. enferm.* São Paulo, v. 30, n. 1, p. 87-93, Jan. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700013>. Acesso em: 18 de out. 2020.

GRIMALDI, M.R.M. et.al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *In Rev. Enferm. UFSM – REUFSM*. Vol.10. Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176/html>. Acesso em: 20 de out 2020.

GUIMARÃES, Janaína Andrade. **Prevenção de acidentes dirigida a crianças da creche Olívia Tinquitella**. *In: Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais*, 2004, Belo Horizonte, UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congext> . Acesso em: 22 de jun. de 2020.

KAMIYAMA, Yoriko. Teorias de enfermagem - Conferência internacional. *In Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo*, 75(3): 199-207,1984. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v18n3/0080-6234-reeusp-18-3-199.pdf>. Acesso em: 10 de jul 2020.

KARREN, Keith J. et.al. **Primeiros socorros para estudantes**. São Paulo. 10ªed. Pág. 2-3. 2013.

LIMA, Luiza Lelis Neves; NEVES JUNIOR, Reinaldo. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). *In: Rev. Bras. De Educação Física*. Rio de Janeiro , v. 40, n. 2, p. 310-313, Junho. 2016 . Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n2/1981-5271-rbem-40-2-0310.pdf>. Acesso

em 01 de jun. 2020.

MANTOVANI, M.F. et.al. Gerenciamento de caso como modelo de cuidado: Reflexão na perspectiva da Teoria de Imogene King. *In: Rev. Cienc. Cuida. Saúde*. 2019.

Disponível em:

https://pdfs.semanticscholar.org/bf33/85affe77b3f5b1b82818ee3fd5bfd7b91963.pdf?_ga=2.188517096.1926939637.1604532454-120341575.1604532454. Acesso em: 03 de nov. 2020.

MEIRELES, Glaucia Oliveira Abreu Batista. A Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis – GO. *In: Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde*, v. 18, n. 1, p. 25-30. 2014.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26037787004.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2020.

MELO, E.M. Podemos prevenir a violência. **Organização Pan-Americana de Saúde**. Série: Promoção de Saúde e Prevenção da Violência. Brasília, 2010.

Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/podemos_prevenir_violencia.pdf. Acesso em: 21 de jun. 2020.

MOREIRA, T. M. M.; ARAÚJO, T. L.; PAGLIUCA, M. F. Alcance da Teoria de King junto a famílias de pessoas portadoras de hipertensão arterial sistêmica. *In: Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.22, n.1, p.74-89, jan. 2001. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4378/2328>. Acesso em: 10 de jul 2020.

PEREIRA, Samantha *et.al*. Saúde e educação: uma parceria necessária para o sucesso escolar. *In: CoDAS*. 2015. Pág. 58-64. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/codas/v27n1/pt_2317-1782-codas-27-01-00058.pdf. Acesso em: 22 de jun. 2020.

PLANALTO. **Lei Nº 13.722 de 4 de outubro de 2018**. República Federativa do Brasil. Imprensa Nacional. Pág. 01-171. Brasília -DF. 2018. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/10/2018&jornal=515&pagina=2&totalArquivos=171>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

PERIN, E. M. F. *et.al*. **Capacitação de primeiros socorros para leigos: a universidade perto da comunidade**. 2013. Disponível em:

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/3169/2956>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

RITTER, N. S. *et. al*. **A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar**. 2013. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul.

Disponível em:

<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/saude/artigos/a%20importancia%20de%20se%20trabalhar%20o%20conhecimento%20de%20socorros%20em%20ambito%20escolar.pdf>. Acesso em: 19 de jun.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. *In: Acta paul. Enferm.*

2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>. Acesso em:

21 de jun. 2020.

SIEBENEICHLER, Alessandra Eidelwein Magalhães, HAHN, Giselda Veronice. Professores da pré-escola e o agir em situações de emergência. *In: Revista destaques acadêmicos – UNIVATES*. Vol.6. 2014. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/424/416>. Acesso em: 03 jun. 2020.

SILVA, L. G. S. *et.al.* Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *In: Revista de Enferm. Foco*. Pará. 2017. Pág. 25-28. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394>. Acesso em: 23 de out. 2020.

SILVA, D.P. *et.al.* Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *In: Rev. Enferm. UFPE. Recife*. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018>. Acesso em: 21 de out. 2020.

SILVA, ROSSIELI SOARES DA. **Portaria nº 1.035, de 5 de outubro de 2018**. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília/DF. 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1035-2018-10-05.pdf>. Acesso em: 30 Mai 2020.

SORTE, E.M.S.B. *et. al.* Análise da Percepção de Acadêmicos sobre o Ensino de Urgência e Emergência em Curso Médico. *In: Rev. Bras. Educação Médica*. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44n3/1981-5271-rbem-44-03-e075.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins. **Pediatria em consultório**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

VARELLA, Drauzio. JARDIM, Carlos. **Guia Prático de Saúde e Bem-Estar**. Barueri: Gold editora, 2009.

VERONESE, A.M; Oliveira D.L.L.C.; Rosa I.M.; Nast K. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. *In: Rev. Gaúcha Enferm*. 2010; Pág. 179-82. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-14472010000100025&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 de jun. de 2020.

VIEIRA A.K *et.al* A experiência de discentes de enfermagem na capacitação de educadores infantis em primeiros socorros. *In: Ver. Enferm UFPI*. 2014. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2148/pdf>. Acesso em: 23 de out. 2020.

ZONTA. J.B. *et.al.* Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: Contribuições da simulação in situ. *In: Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3174.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2020.

ZONTA, J.B.; EDUARDO, A.H.A.; OKIDO, A.C.C. **Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica**. 2018. Disponível em:
http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf.
Acesso em: 22 de out. 2020.

APÊNDICE

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice A – Seleção dos artigos da análise de dados.....	44
--	-----------

Apêndice A - Seleção dos artigos da análise de dados.

Quadro 1 – Seleção dos artigos da análise de dados.

Nº	TÍTULO DO ARTIGOS	AUTOR /ANO
1	A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros	GRIMALDI et al., 2020
2	Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado.	BRITO et al., 2019
3	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições de simulação <i>in situ</i> .	ZONTA et al., 2019.
4	Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores.	SILVA et al., 2018.
5	Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica.	ZONTA, EDUARDO; OKIDO; 2018.
6	Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores.	NETO et al., 2017
7	Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em uma unidade de ensino.	SILVA et al., 2017
8	Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino.	LIMA e NEVES JÚNIOR, 2016.
9	Educação permanente em saúde no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro campus Engenheiro Paulo de Frontin.	CASTRO, 2019.
10	A experiência de discentes de enfermagem na capacitação de educadores infantis em primeiros socorros.	VIEIRA et al., 2014
11	Atuação da enfermagem na prevenção de acidentes em creches.	DANTAS et al., 2010
12	Construção de saberes em primeiros socorros: relato de experiência.	DUTRA; FONTANA; LIMA, 2009.
13	Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo.	FIORUC et al., 2018

Fonte: Elaborado pela autora no ano de 2020.